

# EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA

## O Processo de Expansão no Sul do Brasil

Aluno: Márcio de Mello Rodrigues

Orientador: Professor Dr. Daniel Gustavo Mocelin

### Introdução

Frente ao alto grau de competitividade no mercado atual, as principais economias globais tendem a se desenvolverem a partir da inovação. No Brasil, os Parques Tecnológicos constituem ambientes propícios para empreendedores iniciarem Empresas de Base Tecnológica, de pequeno ou médio porte (PMEBT). Na busca pela inovação, existe um novo fenômeno socioeconômico alcunhado como empreendedorismo Intensivo em Conhecimento, que vem crescendo no Brasil. O atual trabalho é um recorte de pesquisa mais ampla do Grupo de Pesquisa Sociedade, Economia e Trabalho (GPSET) da UFRGS.

### Objetivo Geral

Analisar a expansão do referido fenômeno no estado do Rio Grande do Sul e Região Sul, considerando o contexto de políticas de estímulo à formação de PMEBT, desenvolvidas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia & Inovação e suas instituições, como FINEP e CNPq.

### Objetivo Específico

- Identificar as principais políticas de incentivo a criação de incubadoras e parques tecnológicos;
- Mapear as ocorrências de Parques Tecnológicos no país, destacando a Região Sul e o caso do Rio Grande do Sul;
- Avaliar a criação de ambientes de inovação no Rio Grande do Sul, em relação ao Brasil e Região Sul, observando o volume de PMEBTs e a geração de empregos de alta qualificação.

### Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida a partir de informações de sites de Parques Tecnológicos, relatórios e censos estatísticos à respeito do cenário brasileiro sobre empreendedorismo inovador. A expansão dessa forma especial de empreendedorismo pode ser vinculada a estruturação de ambientes mais propícios a sua manifestação, onde atores hábeis (FLIGSTEINS, 2007), cientistas e tecnólogos, buscam criar novos negócios.

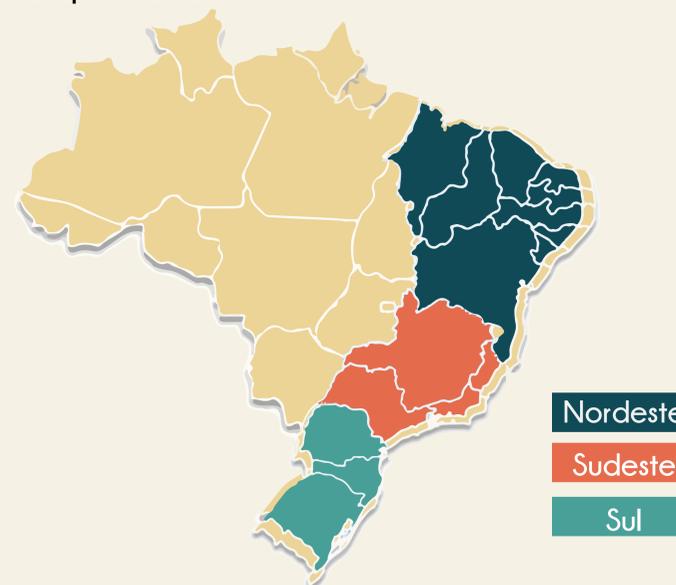
Na fase inicial de pesquisa em andamento, buscamos descrever amplamente o novo contexto de formação de ambientes inovativo, identificando algumas peculiaridades em termos regionais e locais.

### Resultados

O número de Parques Tecnológicos passaram de 10 para 94, nos anos de 2000 à 2013. Em parte, isto se deve as políticas ligadas à inovação:

- Os Fundos Setoriais de Ciência e Tecnologia – existente desde 1999;
- A Lei de Inovação Tecnológica (Lei No. 10.973/2004);

Há **3 regiões** que acumulam quase que a **totalidade dos Parques** nacionais.



Segundo o modelo da **tríplice hélice** (ETZKOWITZ, 2013), predominante como base das políticas de inovação no Brasil, os Parques precisam estar **vinculados** à **Universidades**, aliando **Recursos Estatais** e a **Iniciativa Privada**. Deste modo, seria potencializado a inovação.

A região Sul e Nordeste, apesar de terem menor número de universidade são as regiões que apresentam melhores resultados em número de empresas dentro dos Parques e geração de empregos.

Quando analisado a importância do **estado do RS** para a Região Sul, constata-se, que no ano de 2012:

- dos empregos gerados na Região Sul, 73% ficam no RS
- das empresas, 51% são empresas gaúchas.

### Conclusão Parcial

Tendo em vista os indicadores trazidos neste trabalho, pode-se afirmar que há um processo de expansão em andamento, que tende a consolidar a região Sul como ambiente altamente propício à difusão do empreendedorismo inovador, inclusive de forma descentralizada. As hipóteses capazes de serem levantadas a partir disso, são: h1: os efeitos das políticas são mais efetivos no Sul; e h2: os atores seriam mais hábeis ao mobilizarem melhor os recursos e agentes.

### Referências

- GUIMARÃES, Sonia M. K. Empreendedorismo intensivo em conhecimento no Brasil. IN: Cad. CRH. Vol. 24, n.63, pp. 575-592, 2011°.
- MARTES, Ana Cristina Braga. Weber e Schumpeter: A ação econômica do empreendedor. IN: Revista Econômica Política, 2010;
- PNI – Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos. Estudo de Projetos de Alta Complexidade: indicadores de parques tecnológicos / Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – Brasília: CDT/UnB, 2013.
- SANTOS, D. T. et al. Análise do crescimento das empresas de base tecnológica no Brasil. Prod. v. 20, n. 2, p. 214-223, 2010;